

HOUVE UMA VEZ DOIS VERÕES
Roteiro de Jorge Furtado
Texto final - 05/12/2001

CHICO (OFF): Esta é a maior praia do mundo. Trezentos e cinquenta e três quilômetros, tá no livro dos recordes. Talvez seja também a pior praia do mundo, principalmente em março. Em janeiro e fevereiro pode até ser divertido, mas em março é um saco. A gente tem que inventar coisas para fazer todo o tempo. Não é fácil.

CHICO (OFF): Quando eu tou louco para rir mas não posso, eu penso em coisas muito tristes. Minha mãe reclamando da casa. Meu pai tentando nos convencer que esta é a melhor praia do mundo. Meu pai fazendo contas pra pagar nossas férias. Um filho que eu posso ter um dia me olhando fazer contas pra pagar as férias dele. Eu tentando convencer um filho que eu posso ter um dia que esta é a melhor praia do mundo. Quase sempre funciona. Quase sempre.

JUCA: Com licença?

MORENA: O que foi?

JUCA: A bolinha caiu.

MORENA: No pescoço.

JUCA: Ah. É... Desloquei a terceira vértebra cervical. Tava pegando uma onda, fui dar um drop. Meu parceiro tava no tubo. Mas tudo bem. Vocês estão aqui?

MORENA: Tamos, né?

JUCA: Não, quer dizer, tão passando o verão aqui?

MORENA: Não, não. O meu namorado foi ali, colocar gasolina, a gente vai pro Rosa.

CHICO: E aí?

JUCA: Namorado de carro, não dá para meter. Ainda mais com cachumba.

CHICO: Tu disse que estava com cachumba?

JUCA: Claro que não. Tou na fase de maior contágio. Se eu cuspir em ti, tu tá frito.

CHICO: Eu já tive cachumba. Todo mundo já teve cachumba.

JUCA: Quatro a três, hein?

CHICO: Cinco a três. Vamos pro outro?

JUCA: Não, vou dormir. O médico me disse que a cachumba pode descer pro saco. Já pensou? Eu, de sunga, na praia, caminhando de perna aberta.

CHICO: Não, não pensei.

MENINA: Eeei! Meu namorado.

NAMORADO: Ó!

JUCA: Ô, rapaz! E aí? Tudo bom?

JUCA: Isso aí. Boas ondas, hein?

JUCA: Tu já teve cachumba?

NAMORADO: Cachumba?

JUCA: É.

NAMORADO: Não.

JUCA: Ah, tá.

NAMORADO: Cachumba?

CHICO (OFF): O meu recorde nos patos é setenta e dois. O meu vice-recorde é cinquenta e quatro. O dia dos setenta e dois patos foi um acontecimento, eu tava em estado de graça. Eu tava integrado em alguma força cósmica, atirava nos patos antes de eles aparecerem. O anjo da guarda do flíper tava pousado no meu ombro e dizia: lá vem um pato. No dia em que eu conheci a Roza o anjo da guarda do flíper não tava me dizendo nada sobre os patos. Sorte dos patos. E também sorte minha.

CHICO: É no outro buraco.

ROZA: Já tentei, não deu.

CHICO: É que tu apertou o botão errado. Põe de novo.

CHICO: Agora aperte o start.

ROZA: Qual?

CHICO: O amarelo que tá piscando, escrito "start".

ROZA: Hum.

ROZA: Deu! Obrigado.

ROZA: Deu. Valeu.

CHICO (OFF): O Juca sempre diz que existem quatro tipos de gurias. O primeiro tipo é o que te transforma num idiota. Os outros dois eu não lembro.

CRIANÇA: Bá, cara, tu é muito ruim, te larguei de mão.

ROZA: Uma ficha, por favor.

ROZA: Vou eu botar mais dinheiro fora.

CHICO: Quer churros?

ROZA: O quê?

CHICO: Tu quer comer um churros? Eu te pago.

ROZA: Ah, já comprei uma ficha.

CHICO: Depois a gente pode voltar.

ROZA: Tá legal.

CHICO: Meu nome é Chico. Francisco.

ROZA: O meu é Roza. Com zê.

CHICO: Por que com zê?

ROZA: Acho que o cara do cartório era meio analfabeto. Só descobri que era com zê há três anos, daí eu achei legal. Com esse tem muitas. Com zê, só eu.

CHICO: O meu Chico é com xis e com quê.

ROZA: É?

CHICO: Mentira, é Chico mesmo. Tu quer doce de leite ou creme?

ROZA: Doce de leite.

CHICO: Dois com doce de leite.

ROZA: Nem sei por quê que existe com... com creme, doce de leite é muito melhor.

CHICO: Ah, eu acho legal que tenha o de creme. É mais legal tu comer pensando "eu tou comendo o melhor" do que comer pensando "eu tou comendo o único que tinha para comer".

ROZA: É. Isso é. Obrigada.

CHICO: Tua casa é por aqui?

ROZA: Hum-hum. Lá não tem flíper. Vamos comer na praia?

ROZA: Por que tu tira férias em março?

CHICO: É mais barato.

ROZA: Tu tá perdendo aula...

CHICO: Não. Só uma semana. Nunca acontece muita coisa na primeira semana. E tu?

ROZA: Eu gosto mais de praia em março. Tem menos gente.

CHICO: Tu vai à praia a que horas?

ROZA: De tarde. Eu sempre acordo na hora do almoço. Teve uns dias que eu nem fui, mas essa semana eu, eu vou aproveitar. Em janeiro e fevereiro tu fica em Porto Alegre?

CHICO: Fico. E tu?

ROZA: Às vezes eu viajo. Tu viu como as tatuíras brilham no escuro? São fluorescentes.

CHICO: Fosforescentes.

ROZA: Qual é a diferença?

CHICO: Fluorescente é de flúor, fosforescente é de fósforo. Uma lâmpada é fluorescente, uma tatuíra é fosforescente.

ROZA: Tu tá com doce de leite no queixo.

CHICO: Tu tá cheia de açúcar.

ROZA: Tu vai fazer vestibular?

CHICO: Ano que vem.

ROZA: Hum. Pra quê?

CHICO: Eu não sei ainda. É Comunicação ou letras. Ou desenho industrial. Ah, se bem que computação eu gosto também.

ROZA: Eu fiz para arquitetura mas não passei. Aí este ano eu nem me inscrevi, eu tou guardando dinheiro, quero ir pra Austrália.

CHICO: Por que pra Austrália?

ROZA: Tenho uma amiga que foi para lá. E a Austrália é bom que é bem longe. Tu fica lá, na Austrália, aí todo mundo fica aqui achando que tu deve tá muito feliz.

CHICO: Tu fala inglês?

ROZA: More or less. E tu?

CHICO: So-so.

ROZA: Tu é virgem?

CHICO: Não. Quer dizer, sou mais ou menos.

ROZA: Como assim?

CHICO: É, acho que eu sou.

ROZA: Acha?

CHICO: É que eu tive umas histórias. Mas não foi nada assim... muito profundo.

ROZA: Hum... Sei. Quer deixar de ser?

CHICO: Quero, claro. (...) Tu quer dizer, agora?

ROZA: Vamos?

CHICO: Acho que sim.

ROZA: Acha?

CHICO: Claro que sim.

JUCA: Tu comeu?

CHICO: Comi.

JUCA: Mentira.

CHICO: Comi.

JUCA: Não acredito.

CHICO: Juro, cara.

JUCA: Jura por Deus?

CHICO: Juro.

JUCA: Pela alma da tua mãe?

CHICO: Juro.

JUCA: Pela bunda da Silmara?

CHICO: Eu comi, cara. Juro. É que, na verdade, foi ela que me comeu.

JUCA: Será que ela dá para mim?

CHICO: Tá louco?

JUCA: Quê que tem? Vocês tão namorando?

CHICO: Não. Não sei. Não falei com ela ainda.

JUCA: Mas tu tá a fim?

CHICO: Ah, eu tou.

JUCA: Será que ela não tem uma amiga?

CHICO: Não sei.

JUCA: Deve ter. E a amiga deve dar também. Se uma dá, as outras também dão.

CHICO: Não sei por quê: eu já transei e tu não.

JUCA: Transou ontem. Se tu já tivesse transado há tempo, eu também já tinha. É melhor que punheta?

CHICO: É totalmente diferente.

JUCA: Como assim?

CHICO: É, diferente.

JUCA: Diferente como?

CHICO: Muito melhor. É outra coisa.

JUCA: Não sei. Acho que vou morrer de vergonha de me acabar na frente de alguém. Já me vi no espelho, eu fico ridículo. A guria vai me ver me acabando e vai ter um ataque de riso, tenho certeza.

CHICO: Não vai, cara. É muito bom.

JUCA: Bom como?

CHICO: Ah, é muito melhor.

CHICO: Parece que tu tá... ficando explodindo e ficando inteiro ao mesmo tempo. É quente, molhado.

JUCA: Continua.

CHICO: Ah, não enche o saco.

JUCA: Bá, vai ser hoje! Até vou botar a minha tala.

CHICO: Ainda precisa?

JUCA: Não, mas é bom pra puxar assunto. E eu aproveito pra trocar de camisa.

CHICO: Por quê?

JUCA: Não sei o que tá escrito nessa camisa. E se a gurria pergunta o que tá escrito? Elas adoram perguntar essas coisas. Se a gurria pergunta o que tá escrito na minha camisa e eu não sei, não dá para trepar.

CHICO: Quem é que vai trepar, Juca? A gente só vai procurar a Roza na praia, cara.

JUCA: Nunca se sabe. Vou botar a camisa branca. Ou então a listrada. Não, a listrada é meio gay. Vou botar a branca. Que merda, por quê que eu não cortei esse meu cabelo ontem? Se eu soubesse que hoje eu ia trepar...

CHICO: Tu nem sabe se ela tem uma amiga. E se tiver, pode ser um trubufu.

JUCA: Hoje eu como até gorda.

CHICO: Vamos voltar?

JUCA: Outra vez?

CHICO: Ela pode ter chegado agora.

JUCA: Vamos perguntar.

CHICO: Perguntar como?

JUCA: Se alguém conhece a Roza. Roza com zê.

CHICO: Pra todo mundo?

JUCA: Não. Só para as gurias. Deixa que eu pergunto.

JUCA: Oi. Tudo bem? Por acaso, tu não conhece uma menina chamada Roza? Roza com zê. Ela tá numa casa por aqui.

VIOLETA: Conheço.

JUCA: Conhece?

VIOLETA: Conheço.

JUCA: Ela conhece.

CHICO: Ó.

VIOLETA: Oi.

CHICO: Tu sabe onde ela mora?

VIOLETA: Não, só encontro ela na praia.

CHICO: Não sabe de alguém que conhece ela?

VIOLETA: Acho que ela vem sempre sozinha.

JUCA: Meu nome é Juca. Esse aqui é o Chico.

VIOLETA: Oi.

JUCA: O teu nome é?

VIOLETA: Violeta.

JUCA: Posso te chamar de Vi?

VIOLETA: Não.

JUCA: Desculpa.

VIOLETA: Tudo bem.

CHICO: E tu... não viu ela hoje?

VIOLETA: Não.

CHICO: Tá legal, então. A gente vai dar mais uma procuradinha aí.

VIOLETA: Eu vou ir com vocês.

JUCA: Boa, vamos.

VIOLETA: Legal essa camisa.

JUCA: Ah, obrigado.

VIOLETA: O quê que está escrito?

JUCA: O amor é cego e os amantes não podem ver as bonitas folias que eles mesmo cometem.

VIOLETA: Bonitas folias?

JUCA: É. É do Shakespeare.

VIOLETA: Faz tempo que tu não corta o cabelo?

JUCA: É, eu tava deixando. Mas eu vou cortar.

VIOLETA: Achei legal.

JUCA: Vou cortar um dia, né? Não sei quando. Talvez eu deixe.

CHICO: A Roza te falou onde mora em Porto Alegre?

VIOLETA: Não. E vocês? Moram onde?

CHICO: Tristeza.

JUCA: Floresta.

VIOLETA: Onde na Floresta?

JUCA: Perto da Cristóvão.

VIOLETA: ãh, eu moro na Cristóvão.

JUCA: Tá brincando? Perto dos bombeiros?

VIOLETA: Não, um pouco mais para cima. Sabe o Hospital Militar?

JUCA: Sei.

CHICO: A Roza te falou se ia a algum lugar hoje?

VIOLETA: Olha, eu só vi a Roza uma vez. O quê que aconteceu no teu pescoço?

JUCA: Tu... já teve cachumba?

VIOLETA: Já. Tu tá com cachumba?

JUCA: Não, não, eu tou fazendo uma pesquisa. É que eu desloquei a terceira vértebra cervical. Eu tava pegando onda, fui dar um drop, meu parceiro tava no tubo.

VIOLETA: Tu surfa?

JUCA: Surfo.

JUCA: Mas tudo bem. Tou pronto pra outra.

CHICO: Olha só, vou dar mais uma procurada, tá?

VIOLETA: Legal.

JUCA: Isso aí.

CHICO (OFF): Procurei a Roza todos os dias. Na praia e no flíper. Ela sumiu. O Juca passou três dias chamando a Violeta de Vi, Vivinha, Viviquinha, essas coisas. E não comeu.

JUCA: Essa é uma seleção dos melhores vinhos tintos de diferentes safras, elaborados com as uvas Cabernet Sauvignon...

VIOLETA: É, é?

JUCA: ... reunidos em um corte harmônico selecionado pelo enólogo.

VIOLETA: Como é que tu sabe disso?

JUCA: Tá escrito aqui. Chico, preciso falar contigo.

JUCA: Tu tem que me ajudar. Ela tá sozinha em casa, a mãe só volta no fim-de-semana.

CHICO: Quer que eu segure ela pra ti?

JUCA: Tu tem que ir junto, com outra guria. A gente come uma pizza aqui, depois vai para casa dela. Aí a gente joga carta, toma um vinho. O resto deixa comigo. Gravei uma fita só com as baladas, não tem erro. Tu tem que ir junto, com outra guria.

CARMEM: Quer dar uma olhadinha?

JUCA: Não, não.

CARMEM: Mas é só o que vai se usar.

CHICO: Que guria?

JUCA: Qualquer uma. Convida alguém.

CHICO: Onde é que eu vou arrumar uma guria, Juca?

JUCA: Sei lá. Te vira, Chico. Pelo amor de deus.

CHICO: Eu não tenho grana, cara, tou duro.

JUCA: Eu pago o jantar e o vinho.

CHICO: Não. Eu não tou a fim de arrumar uma guria assim.

JUCA: Assim como, cara?

CHICO: Eu tenho que procurar a Roza.

JUCA: A Roza sumiu, Chico, deve ter voltado para Porto Alegre.

CHICO: Não, ela disse que ia aproveitar a última semana na praia. Ela deve tá em outra praia.

CARMEM: Com licença, querem dar uma olhadinha?

JUCA: Eu já disse que não.

CARMEM: Mas é do menino da novela das oito.

JUCA: Como é que tu vai procurar ela em outra praia se tu não tem dinheiro nem pra jantar? Te dou cem reais.

CHICO: Cem reais? Tá louco?

JUCA: Cem reais. Olha aqui. Amanhã tu procura a Roza. Se tu não for, eu quero o meu dinheiro de volta.

CHICO: Tá, tá.

CARMEM: Ôi, não quer dar uma olhadinha?

MOÇA NO BAR: Não, obrigada.

CARMEM: Olha, mas tem tanta coisa aqui.

MOÇA NO BAR: Não, obrigada, eu tenho que... tá bom? Tchau.

CARMEM: ... Tá super na moda, é só o que vai se usar.

CHICO: Oi.

CARMEM: Oi.

CHICO: Tá sozinha?

CARMEM: Por quê?

CHICO: É que eu tou. Quer jantar comigo hoje?

CARMEM: Não, obrigada.

CHICO: Olha só. Tá a fim de ganhar cinqüenta reais?

CARMEM: A troco?

CHICO: É que o meu amigo tem uma namorada. Hoje à noite eles comer uma pizza, tomar um vinho e jogar uma carta. Ele me deu cem reais e quer que eu leve uma guria. Te dou cinqüenta para tu ir comigo.

CARMEM: Cinqüenta reais para comer pizza e tomar vinho?

CHICO: É.

CARMEM: Até que horas?

CHICO: Ah, meia-noite, no máximo.

CARMEM: Sabe o quê que é isso aqui?

CHICO: Não. O quê que é?

CARMEM: Spray repelente para urso.

CARMEM: É feito de pimenta. Se eu jogar isso na tua cara, tu fica sem enxergar uns dois dias.

CHICO: Tá, é só pra comer pizza e tomar vinho. Não te preocupa.

CARMEM: E quem é que vai pagar a conta aqui?

CHICO: Ah, o meu amigo ali paga.

CARMEM: Cadê o dinheiro?

JUCA: Vocês sabem jogar dorminhoco?

CARMEM: Dorminhoco? Não. Sei jogar pôquer, escova, buraco.

VIOLETA: Ah, é fácil. São dezessete cartas: às, rei, dama e valete, quatro naipes.

JUCA: E um coringa.

VIOLETA: E um coringa.

JUCA: Quatro cartas pra cada um e um recebe cinco.

VIOLETA: Tem que formar os quartetos. Vai passando uma carta por vez.

JUCA: Quem pega o coringa não pode passar de primeira, tem que ficar uma rodada.

VIOLETA: É fácil.

CHICO: É fácil.

JUCA: Quem formar primeiro baixa as cartas. O último a baixar é o dorminhoco.

VIOLETA: Queima a rolha pra marcar.

CARMEM: Rolha? Que rolha? Tu não falou em rolha.

VIOLETA: A gente queima uma rolha e marca o dorminhoco de preto. Sai com água.

CHICO: Sai com água.

JUCA: Melhor! Vamos fazer assim, ó: quem perder tem que tirar uma peça de roupa.

VIOLETA: Isso! Melhor que rolha!

JUCA: Combinado?

CARMEM: Tudo bem. É melhor que rolha.

JUCA: Ótimo!

VIOLETA: Corta.

CHICO (OFF): Se eu tivesse acertado nos patos, não precisaria de cinquenta reais pra procurar a Roza. Com cinquenta reais dá para comer quatro dias, dormindo na barraca. Eu posso ir de ônibus e voltar de carona, parando em cada praia. Ela diz que vai à praia de tarde, eu viajo de manhã e procuro na praia de tarde.

JUCA: Violeta!

VIOLETA: Hã?

JUCA: A saia!

VIOLETA: Tudo bem. Eu ainda tenho as meias.

JUCA: Duas?

VIOLETA: Não, é meia-calça.

JUCA: Deixa que eu tiro. Eu acho que ela não tá bem.

CARMEM: Deixa eu ver. (...) Meia-noite, acabou o jogo. Obrigada pela janta. Deixa ela dormir.

CHICO: Eu vou contigo.

CARMEM: Tu não é colega do Gustavo?

JUCA: Que Gustavo?

CARMEM: Da Praça da Matriz.

JUCA: O Cabeça? Sou. Por quê?

CARMEM: Sabia que eu te conhecia. Eu sou prima do Gustavo.

JUCA: Prima? Do Cabeça?

CARMEM: É, prima.

JUCA: Olha só! Legal.

CHICO: Eu vou levar ela pra cama.

JUCA: E o Cabeça vai bem?

CARMEM: Não sei. Faz tempo que eu não vejo.

JUCA: Pois é.

CARMEM: Bom, a gente se vê por aí. Obrigado pela pizza. E pelo vinho.

JUCA: Ainda é cedo.

CARMEM: O combinado foi meia-noite.

JUCA: Que combinado?

CARMEM: Ele me pagou cinqüenta reais pra eu ficar até a meia-noite.

JUCA: Ah, é?

CARMEM: É.

JUCA: E... quanto tu quer pra ficar mais um pouco?

CARMEM: Se for para jogar esta bobagem, quinhentos. Agora, se tu quiser fazer alguma coisa mais interessante...

CARMEM: Cento e cinqüenta.

VIOLETA: Chico?

CHICO: Oi?

VIOLETA: Chico, eu acho que eu bebi demais.

CHICO: Eu também acho, Violeta. A gente já tá indo embora.

VIOLETA: Pede desculpas pra eles. Diz que eu acho que bebi demais.

CHICO: Tá bom, Violeta. Dorme.

JUCA: Chico!

JUCA: Cadê aquele dinheiro que eu te dei?

CHICO: Por quê?

JUCA: Me empresta.

CHICO: Pra quê?

JUCA: Pra dar pra Carmem. Fim de semana meu pai chega e eu te pago.

CHICO: Não. Eu vou precisar do dinheiro amanhã.

JUCA: Chico, tu não tinha dinheiro nenhum. Esse dinheiro eu te dei para tu me fazer um favor que tu deveria fazer de graça. Eu preciso do dinheiro agora. Tu não vai me emprestar?

CHICO: Pega o dinheiro.

JUCA: Fica aí.

JUCA: O resto eu... te dou depois.

CARMEM: O resto eu te dou depois.

CHICO: Ela já foi?

JUCA: Já.

CHICO: E o dinheiro?

JUCA: Eu gastei.

CHICO (OFF): Eu podia descobrir as impressões digitais dela na ficha, se eu já não tivesse segurado e esfregado esta ficha mil vezes. E se não tivesse que estudar para a prova de química orgânica.

CHICO (OFF): Ligações covalentes. Pra quê que eu vou usar isso na vida? Talvez ela já esteja na Austrália.

CHICO: Alô? (...) É. (...) Claro. (...) Tudo. (...) Como é que tu conseguiu meu telefone? (...) Sei. (...) Não, tava estudando. (...) É, química orgânica. (...) Quero, claro. (...) Sei. (...) Que horas? (...) Tá legal. (...) Tá. (...) Outro.

CHICO: (berro) Ia-ha-ha-hááááá!

CHICO: Ela disse alô, eu disse alô, já achando que era ela, mas não podia ser ela. Ela falou é o Chico? e eu disse é, aí já achando que era ela mesmo. Ela falou é a Roza, com z, lembra? Eu disse, claro. Aí ela disse que queria me ligar mas que não tinha o meu telefone. Aí eu perguntei como é que ela tinha conseguido. Ela falou que tinha sido com uma amiga minha lá da praia que tinha, que deve ser a Violeta.

JUCA: É.

CHICO: É, pois é, aí eu disse sei. Ela perguntou se tava interrompendo alguma coisa, eu falei que não, imagina, que eu estava estudando química orgânica. Aí ela perguntou se eu queria encontrar com ela, eu falei que sim, claro, lógico. Não, não, acho que só falei quero, claro. Aí ela perguntou se eu sabia dum bar na Nilópolis, um que tem umas mesinhas na calçada, perto do posto.

JUCA: O Coquinho.

CHICO: É, o Coquinho. Aí eu disse sei e perguntei que horas. Ela falou umas oito, oito e meia. Eu disse tá, tudo bem, pra mim tá ótimo, a gente se vê por lá. Ela disse um beijo. Eu disse outro.

JUCA: Vai com a azul. No Coquinho só tem moinhos, a azul é mais moinhos. Tu tem camisinha?

CHICO: A gente não vai trepar no Coquinho.

JUCA: Leva camisinha.

CHICO: Uma só?

JUCA: Ué? Não ia trepar e agora quer duas?

CHICO: Tá, tudo bem, uma só chega. A gente não vai trepar no Coquinho, né?

JUCA: Tu já sabe o que tu vai dizer?

CHICO: Eu pensei muito naquela noite. Claro que eu nunca vou esquecer, tu sabe disso. Talvez tenha sido mais importante pra mim do que pra ti, né? Deve ter sido. Mas eu queria que fosse importante pra ti também. Queria não, eu quero. E eu não quero que aquela seja nossa única noite. Quero que seja a primeira.

JUCA: Tá legal. Esse "queria não, quero", parece que tu errou e corrigiu na hora. Ficou bom. Mas a camiseta azul é muito melhor.

ROZA: Oi.

CHICO: Oi.

CHICO: Que bom te ver.

ROZA: Também queria te ver.

CHICO: É?

ROZA: Hum, hum.

CHICO: Pô, legal. Eu pensei muito naquela noite.

ROZA: Eu não pensei nada, acho que eu tava louca. A gente nem usou camisinha.

CHICO: Não, eu pensei muito sobre aquela noite. Eu nunca vou esquecer, tu sabe disso, né?

ROZA: Eu também nunca vou esquecer.

ROZA: Eu tou grávida.

ROZA: Se der vermelho ou cor de rosa é porque tu não tá. Se der azul ou verde é porque tu tá. Quanto mais azul, mais certo que tu tá grávida.

CHICO: É, tá meio verde mesmo, né?

ROZA: Essa foi a primeira que eu fiz, semana passada. Esta eu fiz ontem.

CHICO: E tu fez mais de uma vez?

ROZA: Vou tirar.

CHICO: Como?

ROZA: Vou abortar.

CHICO: Mas como?

ROZA: Numa clínica que uma amiga minha conhece. Diz que é um lugar super chique, cheio de gente. Fica lá na Zona Sul.

CHICO: Não é perigoso?

ROZA: Sempre é, um pouco, né?

ROZA: Mas, se eu fizer logo, acho que nao dá nada.

CHICO: Como é que faz?

ROZA: É uma máquina, um tubo, tipo um aspirador. O cara enfia o tubo, liga a máquina e... E pronto.

CHICO: Pode ser perigoso.

ROZA: Acho que, quanto mais cedo, menos perigoso.

CHICO: E eu posso te ajudar?

ROZA: Não sei. Tu tem mil reais?

CHICO: Mil reais? Custa mil reais?

ROZA: Na verdade, custa dois mil reais. Mas eu, eu posso conseguir mil, eu tenho seiscentos. Se tu não tiver, Chico, olha, não, não tem problema.

CHICO: Mil reais?

ROZA: Mil reais. Eu posso conseguir mais um pouco se vender o meu celular.

CHICO: Tu tem celular?

ROZA: Tenho, mas é de cartão. Me liga. Se eu conseguir mais que mil, eu te, eu te aviso. Se tu me ligar e outra pessoa atender é porque eu já vendi o meu celular.

CHICO Ro- za!

CHICO: Ia ser legal ter um filho contigo.

ROZA: Quem sabe, mais tarde.

CHICO: Quem sabe.

CHICO (OFF): O filho que eu não vou ter com Roza nunca vai mentir pra mãe que o amplificador estragou para poder vender por seiscentos um amplificador que vale mil e juntar com o dinheiro da poupança para pagar um aborto.

CHICO: Tá faltando duzentos. Eu vou pedir pro Juca, talvez ele tenha, tá?

ROZA: Não. Não fala nada pra ninguém. Eu consigo o resto.

CHICO: Tu quer que eu vá contigo?

ROZA: Uma minha amiga vai, ela... ela vai me levar de carro.

CHICO: Quando é que tu vai ir?

ROZA: Assim que der. Acho que amanhã.

CHICO: Se tu quiser, tu pode me ligar, tá?

ROZA: Tá.

CHICO: Alô, Roza? Tu tá com a Roza? Ah, é? Quando? Ah... E tu conhece a Roza de onde? Ah, é? Não, ela falou que ia vender o celular, mas é que eu não achei que fosse ser tão rápido. E ela não deixou nenhum número, alguma coisa? Tá bom. Bom, se ela ligar, tu pode... dar um recado pra mim? Tudo bem, eu sei que ela não vai ligar, mas se ela ligar, tu pode dizer que o Chico telefonou? Tá legal, então. Obrigado, hein?

JUCA: Quem disse que o filho era teu?

CHICO: Não enche o saco, Juca.

JUCA: Falando sério. Quem disse que o filho era teu?

CHICO: Eu sei que era meu. Ela sabia.

JUCA: Sabia que precisava de mil reais, isso é que ela sabia. Deve ter pedido pro outro cara, ele não deu, ela te procurou.

CHICO: Era meu. Eu sei que era.

JUCA: Ela vendeu o celular.

CHICO: Ela disse que ia vender.

JUCA: Não te ligou, não te deu endereço... Tu não acha estranho?

CHICO (OFF): Eu achei estranho. Passou uma semana e eu achei muito estranho. Passou um mês e eu tive certeza que ela estava na Austrália, rindo da cara do idiota que pagou o aborto para ela. Passou um ano e eu estava no mesmo flíper, jogando na mesma máquina, na mesma praia, a maior e pior do mundo. Felizmente era dezembro, o meu pai juntou uma grana este ano. Prometeu que no ano que vem nós vamos tirar férias em janeiro. Meu recorde no pimbal era quarenta e oito mil e eu já tava com cinqüenta e seis. Sessenta! Sessenta e dois mil. Sessenta e quatro!

CHICO: Setenta mil!

JUCA: Setenta mil?

CHICO: Setenta e dois!

CHICO: Merda!

JUCA: Recorde da máquina!

CHICO: Ela sabia jogar. Sabia jogar muito bem. Ela fingiu que não sabia para eu ajudar.

JUCA: Talvez o filho fosse teu.

CHICO: Que filho? Ela nem tava grávida.

VENDEDOR: O próximo!

CHICO: Noiva do Mar. Só de ida.

JUCA: Tu disse que viu o exame.

CHICO: Vi umas tirinhas de papel, podia ser qualquer coisa. Ela fez eu vender meu amplificador, cara. Eu vou matar essa guria.

JUCA: Esquece.

CHICO: Esquece o cacete.

CHICO: Ela deve estar em outra praia, procurando uns idiotas que nem eu.

JUCA: Ela pode estar na Austrália.

CHICO: Eu encontro.

CHICO: Carmem!

CHICO: Oi.

CRIANÇA: Ah, não atrapalha!

CHICO: Eu te conheço.

CRIANÇA: Sorte tua.

CHICO: A gente não se viu no verão passado?

CRIANÇA: Putz, game over! Tu me atrapalhou, cara, me fez perder a ficha!

CHICO: Eu tenho uma ficha.

CRIANÇA: Agora não adianta mais.

CHICO: Não, eu vou te comprar uma ficha.

CHICO: Pode me dar uma fichinha, por favor?

ROZA: Ó.

CHICO: Ôi.

ROZA: Vai querer os juros da poupança?

CHICO: Quero. Quanto é que dá?

ROZA: Tu me deu oitocentos, já faz um ano, acho que deve dar uns mil.

CHICO: Tá bom.

CHICO: Essa ficha aqui é tua, te lembra?

ROZA: Hum, hum. Pode deixar ali.

CHICO: Esse cheque aí tem fundo?

ROZA: Quer que eu coloque o telefone atrás?

CHICO: Quero.

CHICO: Outro celular. Esse aqui é teu mesmo, né?

ROZA: Quer conferir?

CHICO: Quero.

ROZA: Quer que eu atenda?

CHICO: O quê que tu ganhou com isso?

ROZA: Verão passado? Catorze mil reais. Vinte e dois caras, quinze caíram, tou devolvendo mil: catorze mil.

CHICO: Vinte e dois caras?

ROZA: Vinte e três, na verdade. Mas um eu deixei pra lá, trabalhava de office-boy, ajudava a mãe e o irmão... Sabe como é que é, né?

ROZA: Olha, Chico, eu preciso dormir.

CHICO: Tu não ficou com medo de engravidar de verdade?

ROZA: Eu tomo pílula.

CHICO: E a aids? Se o cara usa camisinha, não funciona.

ROZA: É, eu sei. Mas eu só pego caras de pouca experiência. Ou nenhuma, como tu.

CHICO: Dava para ver assim, de longe?

ROZA: Quase sempre dá. Mais alguma coisa?

CHICO: Ele é teu filho?

ROZA: Meu irmão.

CHICO: E a tua mãe?

ROZA: Não sei onde anda.

CHICO: Teu pai?

ROZA: Morreu.

CHICO: Não tem mais ninguém?

ROZA: Onde?

CHICO: Tua família.

ROZA: Ah, eu tenho um tio. Um idiota, casado com uma imbecil.

CHICO: Por que tu não cobra para transar? É mais prático.

ROZA: E tu acha que alguém ia pagar mil reais para transar comigo?

CHICO: Oi. A Roza tá aí?

INÁCIO: Tu conhece ela?

CHICO: Conheço.

INÁCIO: Sabe onde ela mora?

CHICO: Aqui na praia, sei que é num hotel. Por quê?

INÁCIO: Não mora mais.

CHICO: Eu tive lá ontem.

INÁCIO: Se mandou. Hoje. Tive lá, procurei pelo quarto... Saiu sem pagar a conta.

INÁCIO: Tu não sabe um outro telefone ou endereço dela que eu possa entrar em contato, não?

CHICO: Não. Acho que ela mora em Porto Alegre. Mas ela deve ter deixado o endereço no hotel.

INÁCIO: Mas deve ser falso, né?

INÁCIO: O telefone que ela me deu é de uma gráfica.

INÁCIO: Ela te deu cano também?

CHICO: É, deu.

INÁCIO: Quanto?

CHICO: Mil reais.

INÁCIO: Vagabunda. Daqui do caixa ela me tirou uns seiscentos e cinquenta pau. Mais uns duzentos que eu emprestei. E ainda me levou um tevê portátil. Se tu encontrar com ela, dá um recado que eu mandei. Tu diz que ela é uma vagabunda. É isso aí: diz que o Inácio mandou dizer que ela é uma vagabunda.

CHICO: Tá eu digo.

JUCA (OFF): Faltavam dois números?

CHICO (OFF): Dois números. Os últimos. Eu não consegui lembrar.

JUCA (OFF): Noventa e nove possibilidades.

CHICO (OFF): Cem.

JUCA (OFF): Cem?

CHICO (OFF): Claro. O zero-zero também conta.

JUCA (OFF): Cem. Tu ligou pra cem celulares?

CHICO (OFF): Quarenta e oito. Eu tive sorte.

JUCA (OFF): E o que foi que ela disse?

CHICO (OFF): Ela disse alô.

ROZA: Alô?

JUCA: Chico, eu acho que eu não conheço ninguém mais idiota do que tu. Tu gastou uns cinqüenta reais em telefone pra achar uma guria que roubou teu amplificador e ainda cobra mil reais pra transar!

JUCA: A prima do Cabeça cobra cento e cinqüenta!

CHICO: Acontece que eu não tou a fim da prima do Cabeça.

JUCA: Vai dizer que tu tá a fim dessa guria?

CHICO: Não sei. É diferente.

JUCA: Pode ser diferente. Mas não pode ser oitocentos e cinqüenta reais de diferença.

JUCA: Tu pagou mil reais por uma trepada.

CHICO: Quinhentos. Mil por duas.

JUCA: Mesmo assim. Trezentos e cinqüenta reais mais caro do que a prima do Cabeça. O quê que ela faz?

CHICO: Como assim?

JUCA: O quê que ela faz por quinhentos reais?

CHICO: Não enche o saco, Juca.

JUCA: Sabe o quê que a prima do Cabeça faz por cento e cinqüenta?

CHICO: Sei, tu já me contou mil vezes.

JUCA: Tu acha que ela vem?

CHICO: Acho que vem.

JUCA: Será que ela não tem uma amiga mais em conta?

CHICO: Pode ser. Pergunta para ela.

ROZA: Ó.

CHICO: Ó.

JUCA: Oi.

CHICO: Esse aqui que é o Juca.

ROZA: Oi.

JUCA: Posso te fazer uma pergunta?

ROZA: O quê?

JUCA: Tu aceita vale-refeição?

ROZA: Gracinha...

JUCA: De repente, te ligo.

ROZA: Isso. Vai juntando a tua mesada e me liga no ano que vem.

ROZA: O quê que tu quer?

CHICO: Queria te ver.

ROZA: Já viu. O que mais?

CHICO: O quê que foi?

ROZA: Eu não posso demorar, meu irmão tá em casa sozinho.

CHICO: Eu te levo.

ROZA: Tá de carro?

CHICO: Te levo de táxi.

ROZA: Não dá, depois como é que tu vai voltar? Eu moro longe, moro na zona sul.

CHICO: Eu volto de ônibus.

CHICO: Vamos.

CHICO: Tu tá trabalhando aonde agora?

ROZA: Numa loja.

CHICO: E o dinheiro?

ROZA: Que dinheiro?

CHICO: O dinheiro que tu tem guardado? Por quê que tu não usa?

ROZA: Não posso, eu tenho que guardar.

CHICO: Pra ir pra Austrália, né?

ROZA: Hum-hum, pra ir pra Austrália. O senhor pode ir sempre reto, tá bom?

CHICO: Quanto é que custa duas passagens pra Austrália?

ROZA: Por que duas?

CHICO: Tem o teu irmão, né?

ROZA: Mas não vou levar o meu irmão pra Austrália.

CHICO: Com quem é que ele vai ficar?

ROZA: Com o meu tio.

CHICO: Tu disse que o teu tio era um idiota, casado com uma imbecil.

ROZA: Disse. Ele é um idiota casado com uma imbecil. Mas também, eu vou fazer o quê? Nem sei se eu tou a fim de ir pra Austrália.

ROZA: Ele vai continuar.

CHICO: Não, eu vou pegar um ônibus.

ROZA: Chico, só tem ônibus lá embaixo, vai de táxi que eu pago até aqui.

CHICO: Eu caminho até lá embaixo. Quanto é que foi, moço?

ROZA: É melhor tu não subir, o meu irmão tá em casa.

CHICO: A gente não faz barulho, Roza.

ROZA: Escuta. Eu gosto muito de ti, tu é um cara muito legal. Mas vai embora.

CHICO: Eu não quero ir embora, Roza.

ROZA: Olha, esquece, já foi, entendeu? Eu não quero complicar tua vida.

CHICO: Eu não tou a fim de esquecer. E complicar minha vida por quê?

ROZA: Chico... Eu estou grávida.

MOTORISTA: Tá, e aí?

CHICO: Eu vou ficar.

MOTORISTA: Deu seis, três meia. Sete pilas.

CHICO: Tu acha que pode ser meu?

ROZA: Chico, por favor. Acho que não.

CHICO: Acha ou não?

ROZA: Não sei, não importa. Eu não tou te pedindo nada.

CHICO: Não sabe? E se for?

ROZA: Se for, é meu. Eu não quero nada, entendeu?

CHICO: Tu vai tirar?

ROZA: Não. Não sei. Olha, é melhor tu ir embora.

CHICO: Eu não quero ir embora. E eu não sei se quero que tu tire também. Tu tem dinheiro guardado.

ROZA: Que dinheiro, uma merreca.

CHICO: Ah, eu posso trabalhar.

ROZA: Não viaja, Chico.

CHICO: Tou falando sério.

ROZA: Não, tu não tá, tu tá viajando. Tu quer trabalhar, tu quer casar e criar dois filhos que não são teus?

CHICO: Um pode ser meu.

ROZA: Pode não ser...

CHICO: Ah, não interessa isso aí. E eu não quero ir embora. Ô, Roza, tu sabe que eu gosto de ti. Eu gosto um monte de ti.

ROZA: Eu também gosto de ti.

CHICO: Pois então?

ROZA: Pois então o quê, Chico?

CHICO: Eu gosto de ti, tu gosta de mim. Por quê que eu tenho que ir embora? Tá esperando alguém?

ROZA: Não.

CHICO (OFF): Se eu tivesse batido o recorde no tiro ao pato no dia em que eu conheci a Roza, talvez eu não tivesse conhecido a Roza e a gente não teria um filho. Eu posso ter um filho por ter errado num pato. Eu não sei o quê que isso significa, mas deve significar alguma coisa.

ROZA (OFF): Chico, acorda! Tu tem que sair daí agora! O dono do apartamento tá subindo. Chico!

CHICO: Alô.

ROZA: Chico, sai daí agora!

CHICO: Tu tá tomando pílula?

ROZA: Quê? Chico, tu tem que sair daí agora.

CHICO: Responde. Tu tá tomando pílula? Pílula anticoncepcional?

ROZA: E aí? Pega a minha bolsa e sai correndo daí.

CHICO: Tu tomou uma hoje de manhã, quarta. Por que tu tá tomando pílula? Tu tá grávida.

CHICO: Tu não tá grávida?

ROZA: Pode ser. Pára com essa conversa e me escuta. Pega a minha bolsa e sai correndo daí agora.

CHICO: Como, pode ser? Tá ou não tá?

ROZA: A-a-acho que não tou.

CHICO: Não tá ou pode ser?

ROZA: Não tou. Me escuta...

CHICO: Não tá?

ROZA: Eu descobri que eu não estava, agora de manhã.

CHICO: Ah, e já tá tomando pílula?

ROZA: É... Não, não. Não!

CHICO: Roza, fala a verdade. Uma vez na vida.

ROZA: Eu menti, eu menti que eu tava grávida. Eu não quero mais mentir pra ti, mas ontem eu menti. Eu não tou grávida. (...) Não tou porque eu não tou.

CHICO: Por quê que tu mentiu?

ROZA: Eu queria que tu fosse embora, Chico. Agora cala a boca e me escuta! Essa casa não é minha, é emprestada, eu tou aqui na frente... O dono vai começar a subir... Ele tá entrando no prédio, pelo amor de Deus! Pega a minha bolsa e sai correndo daí agora!

CHICO: Tu é louca, Roza? Tu não tinha outro jeito de me mandar embora? Tu tinha que dizer que tava grávida e que o filho podia ser meu?

ROZA: Eu disse para tu ir embora, mas tu não foi. E eu disse que o filho não era teu.

CHICO: Disse que achava que não era.

ROZA: Pois então?

CHICO: Se achava que não era, podia ser.

ROZA: Não interessa, eu não tou grávida. O Inácio vai te pegar aí, tu não tá entendendo? Pega a minha bolsa e sai daí agora!

CHICO: Tu é louca, Roza.

Tu acha que tu pode fazer isso com as pessoas? Tu acha que tu pode dizer que elas vão ter um filho, depois dizer que não, depois dizer que sim e dizer que não outra vez?

ROZA: Olha, Chico... Eu gosto de ti, eu, eu gosto muito de ti. Eu não quero mais te mentir. Mas sai daí agora, o dono do apartamento tá entrando, ele não sabia que eu estava usando o apartamento, nem sabe que eu tenho a chave. Ele vai te matar.

CHICO: O leite.

ROZA: Chico, eu te amo.

CHICO: Vai te fuder!

MULHER: Ô, Inácio!

INÁCIO: Quê que é?

MULHER: Como é que eu faço pra ligar essa tevê?

INÁCIO: Aperta no power.

MULHER: Eu tou apertando, e não tá acontecendo nada. Vem aqui.

INÁCIO: Dá aqui.

MULHER: Olha aqui.

INÁCIO: Ué?

MULHER: Viu?

INÁCIO: Deve ser pilha.

MULHER: Tu não tem pilha nova?

INÁCIO: Tem na cozinha, lá no armário. Pega.

MULHER (OFF): Tu deixou leite no fogão?

INÁCIO (OFF): Leite? É, pode ser.

MULHER (OFF): Ai!

INÁCIO (OFF): Que foi?

MULHER (OFF): Tá quente.

INÁCIO (OFF): Ué?

MULHER: Tem alguém aí?

INÁCIO (OFF): Claro que não, né?

MULHER: Mas alguém saiu daqui faz pouco.

INÁCIO: Estranho...

MULHER: Quem mais tem a chave?

INÁCIO: A minha mãe. Minha mãe nunca vem aqui, só se ela veio limpar.

MULHER: De quem é esse celular, Inácio?

INÁCIO: Deixa eu ver. Ué, é meu. Onde é que tava?

MULHER: Tava bem aqui. Tu não disse que tinha perdido?

INÁCIO: Tinha, tu sabe. Eu procurei pela casa toda. Mas que

estranho isso, hein?

MULHER: É... É muito estranho. Eu te liguei várias vezes, tu não atendeu e depois me disse que tinha perdido o celular. E ele tava bem aqui.

INÁCIO: Tá, não sei. Não sei, pronto. Será que eu deixei com a minha mãe? Não sei! (...) Quer tomar alguma coisa?

MULHER: Um banho.

INÁCIO: Vem aqui.

MULHER: Ai, não, Inácio, eu tou suada. Ai!

MULHER: Eu tou suada.

INÁCIO: Deixa assim, assim é melhor.

MULHER: Ai, Inácio, ãi, Inácio, ai! Ai, Inácio, aaaah! Ah, ai, ui, Inácio!

MULHER: Ah, Inácio... Ai, ui.

MULHER: Ai, Inácio, ai, ah! Ah... Que é isso, Inácio?

INÁCIO: Isso o quê?

MULHER: Esse sutiã! De quem é esse sutiã, Inácio? (/)

INÁCIO: Não é teu?

MULHER (OFF): É claro que não! Vai dizer que é da tua mãe?

INÁCIO: Não, quer dizer: não sei.

MULHER (OFF): Tem uma mulher dormindo aqui?

INÁCIO (OFF): Claro que não. Imagina. (/)

MULHER (OFF): Leite quente no fogão! O celular, que tu disse que tu tinha perdido! Um sutiã na cama...

INÁCIO (OFF): Mas eu não sei. Amor, eu não sei mesmo. Vem cá!

INÁCIO: Tá, talvez eu tenha esquecido o telefone lá na minha mãe. Talvez ela veio aqui, limpar o apartamento, esquentou o leite. Talvez até ela tenha dormido aqui.

MULHER (OFF): Sei. E a tua mãe usa aquele sutiã.

INÁCIO: Pode ser de uma amiga.

MULHER (OFF): Ah, claro! Tua mãe é sapata, por acaso? Ô, Inácio, quer fazer o favor de fechar a porta, hein? Tá frio.

MÃE: Sou eu, meu filho. Me liga quando chegar.

ROZA: Alô. Inácio, sou eu, a Roza, com Z. Lembrou? Da praia. Alô? Alô... Inácio, sou eu de novo, a Roza, da praia. Oi? Quero devolver a televisão. Tu esqueceu o teu celular comigo, eu quero devolver também. Alô?

MÃE: Sou eu, meu filho. Tu já voltou? Me liga quando chegar.

ROZA (OFF): Chico, acorda! Tu tem que sair daí agora! O dono do apartamento tá subindo. Chico!

MULHER: O que é isso, Inácio?

INÁCIO: É... U... uma barata.

MULHER: Ah... Tu vai matar a barata com a faca do pão, né?

INÁCIO: Não, eu tava só olhando.

MULHER: ã-hã. Sei.

CHICO: Bom dia.

MULHER: Aaaaah! Aaaaaaah! Inácio!!! Aaaaaaaaah! Aaaaaai! Ai, Inácio... hum...

MULHER: Ali, olha lá ele indo lá, ohhhh!

INÁCIO: Olha ali!

MULHER: Ai, olha ali ele... (...) Cadê a chave, Inácio?

INÁCIO: Tá lá dentro.

MULHER: Ai, olha aqui como é que eu tou!

MULHER: Ôoooi!

TRÊS GURIAS: Aaaaahhh!

JUCA (OFF): Quando foi isso?

CHICO (OFF): Faz mais de um mês.

JUCA: Ela disse "eu te amo"?

CHICO: Disse.

JUCA: E tu disse "vai te fuder".

CHICO: Disse.

JUCA: Legal. Tu não é tão idiota como eu pensava.

CHICO: Não. Sou mais idiota. Sabe o quê que eu devia ter dito na verdade, né?

JUCA: O quê?

CHICO: Eu também te amo.

JUCA: Pode trazer a nossa continha, por favor.

JUCA: E ela te ligou a troco de quê?

CHICO: Diz que quer conversar. E quer a bolsa dela.

JUCA: Tem dinheiro na bolsa?

CHICO: Tem um pouco.

JUCA: Então ela vem.

JUCA: Pelo menos dois sucos ela vai nos pagar.

JUCA: Pode ficar com o troco.

JUCA: Chico, essa guria tem um irmão para criar, dá para qualquer um por quinhentos reais, roubou o teu amplificador e fica grávida toda quarta-feira.

CHICO: Tá, eu sei. Mas te juro que, se ela disser que me ama, eu caso com ela.

JUCA: Por quê?

CHICO: Ela guardou a ficha do flíper.

CHICO: Oi.

ROZA: Oi.

CHICO: Esse é o Juca.

ROZA: Hum. Eu sei.

JUCA: Já sei. Tu tá grávida!

CHICO: Juca! Não enche o saco!

JUCA: Olha só, eu vou ao banheiro rapidinho. Se ela ficar grávida nesse meio tempo, vocês não avisem nada pro garçom, viu? Que a

consumação é cinco por pessoa, e ele pode querer cobrar da criança.

ROZA: Chico...

CHICO: Desculpa.

ROZA: Desculpa por quê?

CHICO: Ah, por aquele dia. Eu fiquei louco, desculpa. É que uma hora eu ia ter um filho, meia hora depois não ia ter mais, né? Aí eu fiquei louco. É estranho, mas eu tava achando legal ter um filho. Mesmo que isso fosse... bagunçar completamente a minha vida, eu... tava achando legal ter um filho.

ROZA: Chico...

CHICO: Desculpa.

ROZA: Eu estou grávida.

CHICO: Margarida! [dublar para "minha querida"???]

ROZA: Ihhhh...

CHICO: Ó a galinha!

ROZA: Aqui! Aqui com a mamãe

CHICO: Brlrlrlrl...

ROZA: Ohhhhhh...

CHICO (OFF): É, desta vez era verdade. Eu errei nos patos e conheci a Roza. O laboratório vendeu pílulas de farinha e a Roza ficou grávida. A gente processou o laboratório e eles vão pagar uma mesada pra Jasmim até ela completar dezoito anos. Eu acho que até lá eu arrumo um emprego.

HOMEM: Ai, ai, ai!

CHICO: O que aconteceu?

HOMEM: Quem é que faz uma coisa dessas?

CHICO (OFF): Não é muito dinheiro, mas deu pra alugar um apartamento, pagar a creche, as fraldas. E deu pra alugar uma casa, em janeiro, na maior praia do mundo.

HOMEM: Eu não posso nem caminhar.

HOMEM: Foram eles! Foram eles, foram eles, eu vi, foram eles!

CHICO (OFF): Impressionante como isso aqui melhorou. Tem coisas pra fazer todo o tempo.

FIM

(c) Jorge Furtado, 2001
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>